

CENTRO UNIVERSITARIO IBMR

ÂNIMA EDUCAÇÃO

Leticia Karla de Souza Aguiar

**PARADIGMAS NO COMÉRCIO EXTERIOR: UM OLHAR DAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**Rio de Janeiro
2023**

PARADIGMAS NO COMÉRCIO EXTERIOR: UM OLHAR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Relações Internacionais, do Centro
Universitário IBMR - Ânima Educação,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Relações
Internacionais.

Orientador(a): Professor Henrique Magalhães

**Rio de Janeiro, RJ
2023**

***Este trabalho é dedicado aos meus pais,
meus maiores incentivadores.***

RESUMO

As relações internacionais desempenham um papel crucial no cenário global, especialmente quando se trata do comércio internacional, logística e práticas sustentáveis. Em um mundo cada vez mais interconectado, onde bens e serviços fluem entre nações de maneira constante, a diplomacia, os acordos comerciais e a colaboração internacional desempenham um papel fundamental na conformação dessas dinâmicas. A relação entre comércio internacional, logística e práticas sustentáveis no contexto das relações internacionais possui raízes profundas na história das interações entre nações. Ao longo dos séculos, o comércio internacional tem sido um dos principais motores das relações internacionais, impulsionando a conectividade e a interdependência entre diferentes países e regiões. A Revolução Industrial, por exemplo, marcou uma virada na história das relações internacionais, com o comércio global impulsionando o crescimento econômico, mas também resultando em impactos ambientais significativos, como a poluição e o esgotamento de recursos naturais. A mudança climática, a degradação ambiental e as preocupações com os direitos humanos e as condições de trabalho estão moldando a agenda global. Os acordos internacionais, como o Acordo de Paris sobre o clima e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, destacam a importância de considerar o impacto ambiental e social do comércio internacional e das práticas logísticas. A interação entre as relações internacionais pode discutir com as praticas de comercio internacional, e nas praticas mais sustentáveis seja no relacionamento institucional ou governamental, impactando no ambiente logístico, social e ambiental.

Palavras-chave: Cenário. Colaboração. Agenda. Impacto. Discussão.

ABSTRACT

International relations play a crucial role on the global stage, especially when it comes to international trade, logistics, and sustainable practices. In an increasingly interconnected world, where goods and services flow between nations constantly, diplomacy, trade agreements, and international collaboration play a key role in shaping these dynamics. The relationship between international trade, logistics, and sustainable practices in the context of international relations has deep roots in the history of interactions between nations. Over the centuries, international trade has been one of the main drivers of international relations, driving connectivity and interdependence between different countries and regions. The Industrial Revolution, for example, marked a turning point in the history of international relations, with global trade driving economic growth but also resulting in significant environmental impacts, such as pollution and the depletion of natural resources. Climate change, environmental degradation, and concerns about human rights and working conditions are shaping the global agenda. International agreements, such as the Paris Climate Agreement and the United Nations Sustainable Development Goals, highlight the importance of considering the environmental and social impact of international trade and logistics practices. The interaction between international relations can discuss with international trade practices, and in the most sustainable practices, whether in institutional or governmental relations, impacting on the logistical, social and environmental environment.

Keywords: Scenario. Collaboration. Agenda. Impact. Discussion.

SUMÁRIO

Comercio internacional e Relações Globais	11
Perspectivas de relacionamento entre logistica e sustentabilidade	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO	18

INTRODUÇÃO

As relações internacionais desempenham um papel crucial no cenário global, especialmente quando se trata do comércio internacional, logística e práticas sustentáveis. Em um mundo cada vez mais interconectado, onde bens e serviços fluem entre nações de maneira constante, a diplomacia, os acordos comerciais e a colaboração internacional desempenham um papel fundamental na conformação dessas dinâmicas. Ao mesmo tempo, a crescente preocupação com as questões ambientais e sociais tem gerado uma demanda por práticas comerciais mais sustentáveis e responsáveis.

A relação entre comércio internacional, logística e práticas sustentáveis no contexto das relações internacionais possui raízes profundas na história das interações entre nações. Ao longo dos séculos, o comércio internacional tem sido um dos principais motores das relações internacionais, impulsionando a conectividade e a interdependência entre diferentes países e regiões. Desde as antigas rotas comerciais da Rota da Seda até as modernas cadeias de abastecimento globais, o comércio sempre desempenhou um papel fundamental na formação das relações internacionais.

No entanto, à medida que o comércio internacional cresceu em escala e complexidade, tornou-se evidente que ele não pode ser dissociado das preocupações ambientais e sociais. A Revolução Industrial, por exemplo, marcou uma virada na história das relações internacionais, com o comércio global impulsionando o crescimento econômico, mas também resultando em impactos ambientais significativos, como a poluição e o esgotamento de recursos naturais.

Neste contexto, é essencial compreender como as relações internacionais moldam e são moldadas pelo comércio internacional, pela logística e pelas iniciativas sustentáveis, influenciando a forma como os países interagem e buscam equilibrar o desenvolvimento econômico com a responsabilidade ambiental e social.

A justificativa do tema está disposta na preocupação com a sustentabilidade se tornou uma força motriz nas relações internacionais. A mudança climática, a degradação ambiental e as preocupações com os direitos humanos e as condições de trabalho estão moldando a agenda global. Os acordos internacionais, como o Acordo de Paris sobre o clima e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, destacam a importância de considerar o impacto ambiental e social do comércio internacional e das práticas logísticas. À medida que o mundo se torna mais interconectado, os desafios e oportunidades relacionados a esses temas continuam a moldar o cenário global, destacando a importância de uma abordagem holística

que leve em consideração não apenas os interesses econômicos, mas também as preocupações ambientais e sociais.

O objetivo do trabalho é observar a interação entre as relações internacionais podem discutir com as práticas de comércio internacional, e nas práticas mais sustentáveis seja no relacionamento institucional ou governamental, impactando no ambiente logístico, social e ambiental.

Diante do exposto, como o entendimento das relações internacionais pode impactar diante do comércio e logística internacional com práticas mais sustentáveis?

O método de construção do trabalho foi feito sob a pesquisa bibliográfica, no qual foi constituída de uma elaboração de critérios, dos quais foram dimensionadas palavras chave que puderam moldar a pesquisa. As palavras correspondem a: Relações Internacionais, Comércio Internacional, Logística Global, Práticas Sustentáveis, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Social, Sustentabilidade Ambiental, Globalização, Cooperação Internacional, Organizações Internacionais, Acordos Comerciais, Políticas de Comércio Exterior, Economia Global, Interdependência.

A pesquisa foi desenvolvida em duas formas: uma em buscas de estudos na internet, tais como Google Acadêmico, e Scielo, e outra em livros através de livrarias online, repositórios federais como Funag, etc.

Referencial Teórico

Relacionamento Clássico nos Desafios Atuais do comércio internacional

Segundo Morgenthau (2003), no contexto do comércio internacional contemporâneo pode ser analisado sob a perspectiva do interesse nacional. Em que Morgenthau poderia destacar que, mesmo no cenário atual, onde questões como sustentabilidade e logística desempenham papéis importantes, os Estados ainda buscam maximizar seus próprios interesses. No entanto, a busca pelo lucro agora se estende além dos ganhos puramente econômicos, considerando também o impacto ambiental e social das políticas comerciais. Isso reflete uma adaptação do realismo clássico às preocupações globais emergentes.

Para Morgenthau (2003) diante das relações internacionais sob a ótica do comércio internacional, enfatizaria a importância do poder e dos interesses nacionais no cenário global. O autor, sinaliza que o comércio internacional é um campo onde Estados buscam maximizar seus próprios interesses, frequentemente adotando uma abordagem realista em suas interações. Ele argumentaria que as nações competem por recursos econômicos e influência, e que a luta pelo poder econômico está intrinsecamente ligada à busca da estabilidade e da paz.

Segundo Castro (2012) o cenário do comércio internacional contemporâneo pode ser moldado por ideias de justiça e cooperação global. O autor, argumenta que, para lidar com as questões complexas de sustentabilidade e logística, é necessária uma abordagem multilateral que busque soluções baseadas em princípios éticos. Nesse contexto, a busca pelo lucro pode estar alinhada com a promoção de uma ordem global mais justa.

De acordo com Gerra (2019) o neorealismo, diante do comércio internacional é influenciado pela estrutura do sistema internacional. O poder econômico e a influência na cadeia de suprimentos global agora desempenham um papel crucial, juntamente com o poder militar. Com isso, à medida que os Estados competem por recursos e influência, o comércio internacional reflete essa competição. A busca pelo lucro está intrinsecamente ligada à busca por poder e segurança.

Segundo Mendes (2019) a dinâmica do comércio internacional é caracterizada por desigualdades econômicas entre países. Isso implica que, mesmo no contexto atual, onde a busca pelo lucro é central, as nações em desenvolvimento podem enfrentar desafios significativos devido a relações comerciais desiguais. A preocupação com a sustentabilidade socioeconômica também está ligada a essa teoria, já que busca abordar essas desigualdades.

De acordo Lafer (2018) com a teoria liberal, o comércio internacional é visto como um meio de promover a cooperação e a busca pelo lucro por meio da negociação e do respeito às regras comerciais. Teóricos liberais argumentariam que o comércio internacional contemporâneo pode ser visto como uma oportunidade para promover não apenas o lucro, mas também valores como a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Para Lafer (2018) a perspectiva do complexo industrial-militar, o contexto do comércio internacional pode ser moldado pela influência das grandes empresas e da indústria. Nesse cenário, a busca pelo lucro pode influenciar as políticas comerciais e de sustentabilidade dos Estados, especialmente quando as empresas têm interesses econômicos significativos.

A diplomacia desempenha um papel crucial nas negociações e relações internacionais de comércio, atuando como uma ferramenta fundamental para a promoção dos interesses de um país no cenário internacional. Nesse contexto, a diplomacia comercial busca estabelecer e fortalecer laços comerciais, facilitar acordos bilaterais e multilaterais, resolver disputas comerciais e promover as exportações e importações de bens e serviços (LAFER, 2018).

Uma das principais funções da diplomacia comercial é a negociação de acordos comerciais, que podem variar desde acordos bilaterais entre dois países até acordos multilaterais que envolvem várias nações. Esses acordos estabelecem as regras e os termos sob os quais o

comércio internacional ocorre, incluindo tarifas, quotas, normas sanitárias e fitossanitárias, propriedade intelectual e outros aspectos relacionados ao comércio.

A promoção das exportações e a atração de investimentos estrangeiros diretos também são objetivos centrais da diplomacia comercial. Os diplomatas trabalham para identificar oportunidades de mercado, promover produtos e serviços nacionais no exterior e atrair investidores estrangeiros para o país. Isso envolve a realização de missões comerciais, participação em feiras e exposições internacionais e o estabelecimento de redes de contatos comerciais.

Segundo Gaspar (2021) a abordagem de Robert Cox que analisa as relações entre forças sociais, formas de Estado e ordens mundiais, oferece uma perspectiva valiosa para compreender o cenário atual do comércio internacional e logística. Essa análise destaca a influência das diversas forças sociais, como empresas e grupos de interesse, na formulação de políticas comerciais e logísticas. Além disso, enfatiza o papel central do Estado na regulamentação e coordenação dessas áreas, bem como a competição pela hegemonia entre as potências econômicas, que molda a dinâmica do comércio global e da logística.

Essa abordagem destacada por Castro (2012), é essencial para compreender como as mudanças nas práticas de comércio e logística impactam as relações globais, influenciando a competição e a cooperação entre as nações. Ao considerar a interconexão entre forças sociais, formas de Estado, ordens mundiais e a busca pela hegemonia, podemos obter insights valiosos sobre os desafios e oportunidades que surgem no cenário em constante evolução do comércio internacional e logística.

As relações comerciais internacionais são profundamente influenciadas e moldadas pelo direito internacional. Este desempenha um papel crucial na regulamentação e governança dessas relações comerciais globais. Existem várias maneiras pelas quais o direito internacional afeta as transações comerciais entre países e as delimita (TRINDADE, 2021).

Segundo Trindade (2021), tratados e acordos comerciais são instrumentos legais estabelecidos entre nações para governar o comércio internacional. Eles estipulam as regras e regulamentos que os países devem seguir ao realizar transações comerciais uns com os outros. A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma instituição que supervisiona e promove o comércio global, estabelecendo diretrizes para a negociação, resolução de disputas e práticas comerciais.

Trindade (2021) destaca, que o direito internacional influencia as leis e regulamentos nacionais que os países implementam para controlar seu comércio exterior. Isso inclui tarifas

alfandegárias, barreiras não tarifárias, regulamentações de produtos e questões fiscais relacionadas à importação e exportação. O direito internacional pode limitar a capacidade dos países de impor medidas protecionistas que distorçam o comércio global.

Para Baumann et al (2015) a resolução de disputas comerciais também é uma área onde o direito internacional desempenha um papel fundamental. Organizações internacionais, como a OMC, fornecem um mecanismo para países resolverem litígios comerciais de maneira justa e equitativa, garantindo que as regras dos acordos comerciais sejam aplicadas corretamente.

Baumann et al (2015) observa que o direito internacional abrange questões de propriedade intelectual, como patentes, direitos autorais e marcas registradas, fornecendo diretrizes sobre como esses direitos são protegidos e aplicados globalmente.

Comercio internacional e Relações Globais

O comércio internacional, visto à luz das teorias das Relações Internacionais, representa um dos elementos-chave da interação global entre Estados e atores não estatais. Woodrow Wilson, em sua visão idealista, acreditava que o comércio internacional poderia servir como uma ferramenta poderosa para promover a cooperação e a paz entre as nações. Ao facilitar a interdependência econômica, o comércio tinha o potencial de reduzir os incentivos para conflitos, uma vez que as nações poderiam perceber que seus interesses estavam melhor servidos pela colaboração do que pela guerra (TESSER, 2021).

Joseph e Keohane (1971) por sua vez, destacaram a importância das instituições internacionais no comércio global. Eles argumentaram que regimes internacionais, como a OMC, são essenciais para regular e facilitar as transações comerciais, criando um ambiente previsível e justo para o comércio internacional. Essas instituições estabelecem regras, normas e procedimentos que ajudam a evitar conflitos comerciais e promovem a cooperação entre Estados.

No entanto, Kenneth N. Waltz introduziu um elemento realista na análise do comércio internacional, argumentando que, embora o comércio possa ser uma força pacificadora, também pode ser um instrumento de poder e influência. Os Estados podem usar seu poder econômico para buscar interesses nacionais e, em alguns casos, podem recorrer a práticas comerciais protecionistas ou coercitivas para alcançar seus objetivos. Isso reflete a interação complexa entre poder e comércio nas relações internacionais (CASTRO, 2012).

A questão da segurança no comércio internacional é crucial, a busca por segurança por um Estado pode ser percebida como uma ameaça por outros Estados, levando a escaladas de

tensões comerciais. Assim, o comércio internacional deve ser avaliado à luz das dinâmicas de segurança, pois a economia e a segurança muitas vezes se entrelaçam (JERVIS, 1994).

Segundo Baracuh (2021) a importância das ideias e identidades na formação das relações comerciais internacionais. As normas compartilhadas sobre comércio justo, direitos humanos e sustentabilidade influenciam as políticas comerciais dos Estados. O comércio internacional, portanto, não é apenas uma questão de interesse próprio, mas também de normas e valores compartilhados.

A concepção de segurança no contexto do comércio internacional, introduzindo a ideia de "segurança ampliada". Isso implica que a segurança não se limita apenas à segurança militar, mas também abrange questões econômicas, ambientais e sociais. Portanto, as negociações de comércio internacional não são apenas sobre ganhos econômicos, mas também sobre a promoção da segurança e do bem-estar das nações (BUZAN, 1984).

Baracuh (2021) destaca que a medida que as negociações internacionais de comércio progredem, observamos desafios emergentes, como questões ambientais, a busca por uma distribuição mais equitativa dos benefícios do comércio e a adaptação às mudanças tecnológicas. Essas questões complexas exigem uma abordagem multidimensional que leve em consideração as perspectivas dos teóricos das Relações Internacionais.

Contudo segundo Trindade (2021) a diplomacia entra em cena quando os princípios gerais se tornam inadequados para guiar a ação, seja porque esses princípios conflitam uns com os outros quando aplicados de maneira abstrata (por exemplo, o princípio de não intervenção em assuntos internos de um país entra em conflito com a promoção da democracia em outro país) ou porque eles precisam ser detalhados e concretizados em ações específicas, como seguir procedimentos específicos (por exemplo, conduzir consultas prévias antes de aplicar uma cláusula democrática em um tratado ou acordo internacional).

Isso quando os princípios gerais não são suficientes para lidar com situações reais e complexas nas relações internacionais, a diplomacia se torna necessária para encontrar soluções que levem em consideração as nuances e interesses envolvidos. Isso pode incluir negociações, acordos e discussões entre países para resolver disputas ou alcançar objetivos comuns, muitas vezes adaptando ou interpretando os princípios de acordo com as circunstâncias específicas (TRINDADE, 2021).

A negociação no contexto do comércio internacional é uma arena crucial que reflete as dinâmicas das relações internacionais contemporâneas. À medida que os Estados buscam seus interesses nacionais e aspiram a promover a prosperidade econômica, a diplomacia comercial

desempenha um papel fundamental. No entanto, essas negociações não são mais meramente sobre ganhos econômicos; elas também precisam considerar as novas necessidades sociais emergentes nas relações internacionais (BARACUHY, 2021).

As negociações de comércio internacional agora enfrentam desafios adicionais, como questões ambientais e sociais. A crescente preocupação com a sustentabilidade, direitos humanos e justiça social exige que os acordos comerciais considerem não apenas o crescimento econômico, mas também o impacto sobre o meio ambiente, as condições de trabalho e o acesso equitativo aos benefícios do comércio. Isso torna as negociações mais complexas, uma vez que os Estados devem equilibrar seus interesses econômicos com suas responsabilidades sociais.

O comércio internacional deve ser visto pelas Relações Internacionais como um campo em constante evolução, moldado por uma interação dinâmica de interesses nacionais, instituições internacionais, normas compartilhadas e dinâmicas de segurança. A compreensão adequada do comércio internacional requer a incorporação de múltiplas perspectivas teóricas, a fim de abordar os desafios complexos que surgem à medida que as negociações internacionais de comércio avançam no cenário global em constante mudança. As instituições internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), desempenham um papel crucial na regulamentação do comércio e na promoção de normas comerciais justas (BARACUHY, 2021).

Perspectivas de relacionamento entre logística e sustentabilidade

A logística internacional desempenha um papel fundamental no comércio global, uma vez que se refere à gestão eficiente do fluxo de bens, informações e serviços entre países. Ela abrange desde a produção e distribuição de mercadorias até a entrega final aos consumidores. No entanto, a eficiência logística está intrinsecamente ligada a uma série de considerações financeiras, sociais e ambientais que desempenham um papel cada vez mais crucial nas negociações de comércio internacional.

Segundo Bowersox e Gloss (2007) a colaboração entre os diferentes agentes da cadeia logística é outra estratégia a ser considerada. A integração de fabricantes, distribuidores, transportadoras e varejistas permite uma visão completa da cadeia de suprimentos, facilitando a identificação de gargalos e a implementação de soluções conjuntas para otimização. A transparência e o compartilhamento de informações também podem reduzir os custos operacionais e aumentar a eficiência.

Neste sentido, para Bowersox e Gloss (2007) torna-se necessária uma atualização de pensamento para abraçar as mudanças tecnológicas e de mercado. A mentalidade tradicional do setor deve evoluir para uma abordagem mais orientada por dados e inovação. A implementação

de cultura de melhoria contínua, que valoriza a busca constante por eficiência e a adoção de melhores práticas, é crucial para enfrentar os desafios em constante mudança.

Segundo Baumann et al. (2015), sob a perspectiva financeira, a logística internacional desempenha um papel crucial na determinação dos custos de transporte, armazenamento e distribuição de produtos. Os custos de transporte podem variar significativamente com base em fatores como distância, infraestrutura, regulamentações alfandegárias e modos de transporte escolhidos. Isso afeta diretamente a competitividade das empresas no mercado global. Portanto, as negociações de comércio frequentemente abordam questões relacionadas a tarifas, acordos de transporte e redução de barreiras comerciais, a fim de otimizar os custos financeiros envolvidos na logística internacional.

Visto que os custos sociais também são uma consideração importante na logística internacional. Isso envolve questões relacionadas às condições de trabalho, direitos dos trabalhadores e segurança nas operações logísticas. Negociações comerciais frequentemente incluem discussões sobre padrões trabalhistas e direitos humanos, visando garantir que a expansão do comércio internacional não leve a abusos nos locais de trabalho e ao empobrecimento de comunidades locais (BARACUHY, 2021).

Em relação aos custos ambientais, a logística internacional pode ter um impacto significativo no meio ambiente. Os modos de transporte, como o transporte marítimo e aéreo, muitas vezes são associados a altos níveis de emissões de carbono e poluição. Além disso, a expansão das cadeias de suprimentos globais pode levar a questões ambientais, como o desmatamento, a degradação do solo e a escassez de recursos naturais. Negociações comerciais modernas frequentemente incorporam preocupações ambientais, buscando promover práticas logísticas sustentáveis, reduzindo o impacto ambiental do comércio internacional (CASAROE, 2020).

Um exemplo de como essas considerações se relacionam com o comércio internacional pode ser encontrado nos Acordos de Livre Comércio (ALCs) que incluem cláusulas relacionadas ao meio ambiente e ao trabalho. Essas cláusulas estabelecem diretrizes e normas que os países signatários devem seguir em relação a questões sociais e ambientais, como a proibição do trabalho infantil, a preservação de áreas protegidas e a redução das emissões de carbono. Isso demonstra como o comércio internacional e as relações globais estão cada vez mais interligados com preocupações financeiras, sociais e ambientais (GUERRA, 2019).

Neste sentido, a logística reversa, que envolve o retorno de produtos e materiais ao ciclo de produção, também desempenha um papel importante na redução de custos e no impacto

ambiental. Através da logística reversa, produtos podem ser reutilizados, reciclados ou descartados de maneira mais eficiente, reduzindo a quantidade de resíduos e promovendo a sustentabilidade.

O comércio internacional e as relações globais estão intrinsecamente ligados à logística internacional, que abrange custos financeiros, sociais e ambientais. As negociações de comércio global precisam equilibrar o desejo de promover a eficiência econômica com a necessidade de proteger direitos trabalhistas, promover práticas logísticas sustentáveis e minimizar o impacto ambiental. À medida que o comércio internacional continua a evoluir, a integração eficiente dessas considerações na logística internacional se torna essencial para um comércio global mais equitativo e sustentável (PASSOS, 2006).

A relação entre relações internacionais, lucro e o contexto socioambiental é um tema complexo e de crescente importância no cenário global contemporâneo. Primeiramente, é importante reconhecer que as relações internacionais são moldadas por interesses econômicos, onde o lucro desempenha um papel central. As empresas multinacionais buscam oportunidades de negócios em diferentes países, muitas vezes visando maximizar seus lucros através do comércio internacional, investimentos estrangeiros diretos e cadeias de suprimentos globais (PASSOS, 2006).

No entanto, essa busca incessante por lucro nem sempre leva em consideração os impactos socioambientais. Empresas frequentemente enfrentam dilemas éticos e práticos ao operar em contextos internacionais, onde as regulamentações ambientais e sociais podem variar significativamente. A busca por lucro muitas vezes colide com a responsabilidade social e ambiental, levantando questões sobre a exploração de recursos naturais, poluição e condições de trabalho em países em desenvolvimento (SMITH, 2000).

O contexto socioambiental global também está se tornando cada vez mais crítico, com preocupações sobre as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a desigualdade social. Nesse cenário, as relações internacionais desempenham um papel fundamental na formulação de acordos e tratados internacionais para abordar esses desafios globais. No entanto, o lucro muitas vezes influencia as posições dos Estados em tais negociações, tornando complexa a busca por soluções eficazes e equitativas (CASAROE, 2020).

A necessidade de um equilíbrio entre lucro e sustentabilidade socioambiental é cada vez mais urgente. Isso exige uma maior conscientização das empresas sobre suas responsabilidades éticas e ambientais, bem como regulamentações internacionais mais rigorosas que promovam práticas comerciais sustentáveis. Além disso, a sociedade civil desempenha um papel

importante na pressão por maior responsabilidade empresarial, evidenciando a interconexão entre relações internacionais, lucro e o bem-estar global. Portanto, a busca pelo lucro nas relações internacionais deve ser acompanhada por um compromisso renovado com a responsabilidade social e ambiental, visando um futuro mais justo e sustentável para todos.

A política internacional desempenha um papel crucial na definição de diretrizes e regulamentações relacionadas à sustentabilidade na logística. Tratados e acordos globais, como o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, estabelecem metas e padrões para a redução de emissões de carbono, incentivando práticas de logística mais sustentáveis, como o uso de transporte de baixa emissão. Além disso, a diplomacia internacional pode pressionar os países a adotarem políticas de logística mais sustentáveis, promovendo a cooperação global nessa área.

Para Mendes (2022) acordos comerciais entre países podem influenciar as práticas logísticas, facilitando ou dificultando o comércio de produtos sustentáveis e tecnologias ambientalmente amigáveis. O acesso preferencial a mercados globais pode incentivar as empresas a adotarem práticas mais sustentáveis em sua logística para atender a requisitos específicos de exportação.

A cooperação internacional desempenha um papel importante na troca de melhores práticas e na capacitação de países em desenvolvimento para adotar práticas logísticas mais sustentáveis. Programas de assistência técnica e financiamento internacional podem ajudar na construção de infraestrutura de transporte eficiente e na promoção de tecnologias sustentáveis em nações que enfrentam desafios logísticos significativos (CASAROES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio internacional é um campo intrincado que reflete uma complexa teia de interesses nacionais, dinâmicas de poder e desafios globais. Embora a busca pelo interesse nacional seja uma constante nesse cenário, é evidente que o contexto contemporâneo expandiu seu escopo para além do simples ganho econômico.

As instituições internacionais desempenham um papel fundamental na regulação do comércio global e na promoção de padrões éticos, buscando um equilíbrio entre os interesses nacionais e questões que vão desde o meio ambiente até a segurança. Essa abordagem ampliada se mostra essencial para enfrentar os complexos desafios que permeiam as relações comerciais internacionais.

Adicionalmente, a logística internacional ganhou um destaque cada vez maior nas negociações comerciais. Não se limita apenas à eficiência financeira, mas também considera os impactos sociais e ambientais, refletindo a importância crescente da sustentabilidade e das questões logísticas em um mundo interconectado.

Com isso, o comércio internacional representa uma arena de interação multifacetada, onde a diplomacia desempenha um papel vital na busca por acordos benéficos para todas as partes envolvidas. A complexidade dessas relações exige uma abordagem abrangente que leve em consideração os interesses financeiros, éticos, ambientais e de segurança, visando ao desenvolvimento de relações comerciais equilibradas e mutuamente proveitosas.

Ao assimilar as complexidades do comércio internacional e das relações globais no futuro exigirá uma abordagem contínua de aprendizado e adaptação. O cenário do comércio global é dinâmico, sujeito a mudanças tecnológicas, políticas e sociais constantes. Portanto, para permanecer atualizado e compreender plenamente esse campo, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e estar disposto a explorar uma variedade de perspectivas, desde os aspectos econômicos até as dimensões éticas, sociais e ambientais.

Diante disso, manter-se informado sobre as tendências emergentes, participar ativamente de discussões e debates, construir uma rede de contatos com profissionais e especialistas e buscar oportunidades de aprendizado prático são passos cruciais para uma compreensão profunda e atualizada das questões relacionadas ao comércio internacional. A análise crítica e a mente aberta são habilidades essenciais para avaliar informações, formar opiniões informadas e se adaptar a um ambiente global em constante mudança.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

BAUMANN, R. et al. **Brics: estudos e documentos**. Brasília: Funag, 2015.

BARACUHY, B. **Os fundamentos da geopolítica clássica: Mahan, Mackinder, Spykman**. Brasília: Funag, 2021.

BOWERSOX, D.; GLOSS, D. **Logística empresarial - O processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. 1 Ed. Atlas: São Paulo, 2007.

BUZAN, B. Peace, power, and security: contending concepts in the study international relations. **Journal of Peace Research**, 21 (2), p. 110-125, 1984.

CASTRO, T. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: Funag, 2012.

CASARÕES, G. Os desafios das relações internacionais. **Gv Executivo**, 19(3) p. 59, 2020.

GASPAR, D.G. As contribuições de Robert Cox para a compreensão do início da crise dos anos 1970. **Oikos**, 20(2), p. 82-101, 2021.

GUERRA, L. A emergência do Terceiro mundo e a questão da desigualdade nas relações internacionais: respostas teóricas a partir do norte e do sul global. **Revista Conjuntura Global**, 8(1) p. 46-62, 2019.

JERVIS, R. Hans Morgenthau, realism, and the scientific study of international politics. **Social Research**, 61(4), p. 854-876, 1994.

KEOHANE, R.O., JOSEPH, S.N. Transnational relations and world politics: an introduction. **University of Wisconsin Press**. 25(3), p. 329-349, 1971.

LAFER, C. **Relações internacionais, política externa e diplomacia brasileira: pensamentos e ação**. Brasília: Funag, 2018.

MENDES, P.E. Os eternos movimentos (in)disciplinares entre a história e as relações internacionais: a importância do pensamento histórico. **Hist. Historiogr**, Ouro Preto, 15(38) p. 167-200, 2022.

MENDES, P.E. As teorias principais das relações internacionais: uma avaliação do progresso da disciplina. **Relações Internacionais**, 61 p. 95-122, 2019.

MORGENTHAU, H.J. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. Tradução de Oswaldo Biato-Brasília: Editora Universidade de Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2003.

PASSOS, R.D.F.DOS. **Clausewitz e a política: Uma leitura de "Da Guerra"**. Tese do Programa Ciência Política apresentado como requisito parcial em Doutorado da Universidade de São Paulo USP, 2006.

SMITH, S. The discipline of international relations: still an American social science? **British Journal of Politics and International Relations**, 2(3), p. 374-402, 2000.

TESSER JR, M. **O comercio exterior e a desindustrialização prematura da economia brasileira contemporânea**. Monografia apresentada para Titulo de Bacharel em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB, 2021.

TRINDADE, O.A.D.C. **A clausula democrática do Mercosul**: aspectos jurídicos do argumento diplomático. Brasília: Funag, 2021.

WALK, S.M. International relations: one world, many theories. **Whashingtonpost Newsweek Interactive**, 110, p. 29-46, 1998.